

ATIVIDADE DE CAPACITAÇÃO SOBRE AS POLÍTICAS NACIONAIS DE ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFISSIONAIS DO ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARQUE AMAZÔNIA I – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Gemaque Lima¹; Eliomara Azevedo do Carmo Lemos¹; Ana Caroline Brasil Viana Melo²; Cezar Augusto Muniz Caldas³; Carla Andrea Avelar Pires³

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
rafaelgemaque@yahoo.com.br

Introdução: Segundo as diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde (MS) [1], a Educação Permanente em Saúde (EPS) caracteriza-se pela aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas dos trabalhadores da saúde, perpassando, portanto, por atividades de ensino, ações de saúde, serviços e gestão. Além do mais, a consolidação e o aprimoramento da atenção básica trouxeram consigo a necessidade de atividades de educação contínua/permanente que atendessem a necessidade da equipe visando o seu aprimoramento e melhorias. Neste panorama, a política nacional de educação básica [2] estabelece que a educação permanente deve basear-se em um processo pedagógico que possa abranger, entre outras, a aquisição e/ou conhecimentos e habilidades. Logo, as ações de capacitação em saúde figuram como estratégia importante para transmissão do saber objetivando aprimorar os conhecimentos prévios e habilidades dos profissionais de saúde e, por conseguinte a melhoria na qualidade dos serviços de saúde oferecidos a população adscrita [3]. No entanto, embora sejam preconizadas, as atividades de capacitação e treinamentos ainda não são a realidade de algumas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) em diferentes regiões do país [4]. **Objetivos:** Descrever o relato da experiência de acadêmicos de Medicina do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde Graduasus na Estratégia Saúde da Família Parque Amazônia I na cidade de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** A atividade de capacitação foi realizada por acadêmicos de medicina participantes do Programa PET Saúde Graduasus no mês de Setembro/2016 para os profissionais de saúde da ESF Parque Amazônia I – Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros e Médicos - sob orientação da médica preceptora, sendo esta ação idealizada a partir da observação de que muitos profissionais de saúde da família desconhecem o seu papel e função dentro da ESF, assim como a organização da atenção básica/redes de atenção à saúde. A capacitação teve cunho teórico, embasada na portaria nº 4.488 publicada em 2011, a qual aprovou a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Inicialmente, com a finalidade de verificar o conhecimento prévio e de aprendizagem pós-atividade dos profissionais participantes, foram elaborados questionários para cada profissão com assertivas de verdadeiro ou falso sobre a PNAB, enfatizando-se os aspectos gerais mais relacionados a realidade da ESF supracitada, e também as funções/responsabilidades comuns e específicas para cada profissional da equipe de saúde da família, sendo estes questionários aplicados antes e após a aula expositiva. Após os participantes responderem seus respectivos questionários, ministrou-se uma aula expositiva, dinâmica, em forma de roda de conversa, na qual todos os participantes puderam interagir seja realizando perguntas e/ou respondendo questionamentos feitos pelo acadêmico que fazia apresentação ou pela preceptora. Além

disso, devido a indisponibilidade de Datashow, os slides foram impressos e distribuídos para cada participante e, este, quando solicitado, mostravam seus slides aos demais colegas enquanto o acadêmico e a preceptora realizavam a explanação do assunto. Ressalta-se que os mesmos questionários serão aplicados outra vez, 15 dias após a atividade, para que se possa avaliar o grau de assimilação do conhecimento pela equipe e, após isto, uma nova roda de conversa será realizada para que se possa reabordar a PNAB, sendo então priorizados os pontos com maior número de erros de acordo com os resultados obtidos nos questionários aplicados previamente. **Resultados:** Dos 18 profissionais que compõem o Estratégia Saúde da Família Parque Amazônia I, 9 participaram da capacitação (1 Técnica de enfermagem, 1 enfermeira, 1 médica, 4 ACSs e 2 agentes administrativos), havendo predomínio significativo do gênero feminino. Iniciou-se a ação educativa distribuindo os slides impressos para cada participante e, em seguida realizou-se questionamentos que instigassem o interesse e a participação do público alí presente. Quando questionados com relação ao que é PNAB, nenhum dos participantes soube responder ao certo o que significava a sigla, assim como não conheciam a organização das redes de atenção à saúde, nem o que era o NASF e sua função e, também alguns outros questionamentos realizados ao longo da atividade. Em contraste, o aproveitamento dos participantes no questionário aplicado antes da atividade foi satisfatório, sendo que a percentagem de acertos variou de 57,14% a 93,33% (média de 80,18%, o que correspondeu a 12,83 assertivas corretamente respondidas), considerando-se os profissionais como um todo. No questionário aplicado aos ACSs, a assertiva com maior número de erros foi a que afirmava “Atenção Básica e Atenção Primária a Saúde são termos equivalentes, utilizados para designar conjuntos de ações de saúde desenvolvidos com alto grau de centralização, e representados pelas Estratégias Saúde da Família (ESF)”, seguida pela questão que abordava o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e de vigilância por meio de visitas domiciliares e de ações educativas. Por sua vez, no questionário para enfermeiros e técnicos de enfermagem, todos erraram a questão, na qual era discorrido que a carga horária de 40 horas semanal é para todos os profissionais de saúde membros da equipe de saúde da família, sem exceção. De fato, podemos perceber durante a capacitação que nem todos os acertos das questões do questionário correspondiam ao real conhecimento dos profissionais sobre a temática abordada, sendo então, na ocasião, esclarecidas as principais dúvidas/questionamentos feitas pelos profissionais que participavam da ação. Quando interrogados quanto a participação em capacitações anteriores sobre a PNAB, todos relataram nunca ter participado. **Conclusão/Considerações Finais:** Sabendo-se que as atividades de educação permanente são importantes instrumentos de aprendizagem e melhoria no trabalho, espera-se que a capacitação tenha contribuído para a consolidação de conhecimentos e habilidades dos participantes, e que isso possa refletir positivamente no desempenho destes profissionais e, por conseguinte na melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
2. Brasil. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da

Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acessado em: 20/09/2016.

3. De Andrade SR, Meirelles BHS, Lanzoni GMM. Educação Permanente em Saúde: atribuições e deliberações à luz da Política Nacional e do Pacto de Gestão. *O Mundo da Saúde* 2011; 35(4):373-381.
4. Cotta RMM, Schott M, Azeredo CM, Franceschini SCC, Priore SE, Dias G. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2006; 15(3): 7 – 18.